

Filosofia da Ação



Disciplina filosófica na qual se reflete sobre a ação humana.

Tem como objetivo a análise e compreensão do agir humano.

Exemplos de problemas tratados:

- O que são ações?
- É o livre-arbítrio compatível com o determinismo?

A filosofia da ação parte da problematização de uma constatação do senso comum:

- A nossa condição de agentes no mundo

1º Problema

Como é que podemos referir-nos a algo que acontece no mundo (de partículas e energia regido por uma causalidade e leis independentes de nós) como uma ação? Como é que agentes podem fazer algo acontecer no mundo?

2º Problema

Como sabemos que agimos e que somos os atores daquilo que o nosso corpo faz? Será que pensar que ajo é agir?

A mera vontade de passear tem como consequência que as pernas se movam e andem

René Descartes (filósofo francês 1596-1650)

Como caracterizar/descrever a ação?

O que é agir?

Às vezes nos noticiários ouvimos:



“**Por ação** da chuva as águas subiram e inundaram a baixa da cidade do Porto”

“**Por ação** de vírus as pessoas adoeceram.”

“O vulcão entrou em **ação...**”

“**Por ação** das forças magnéticas...”

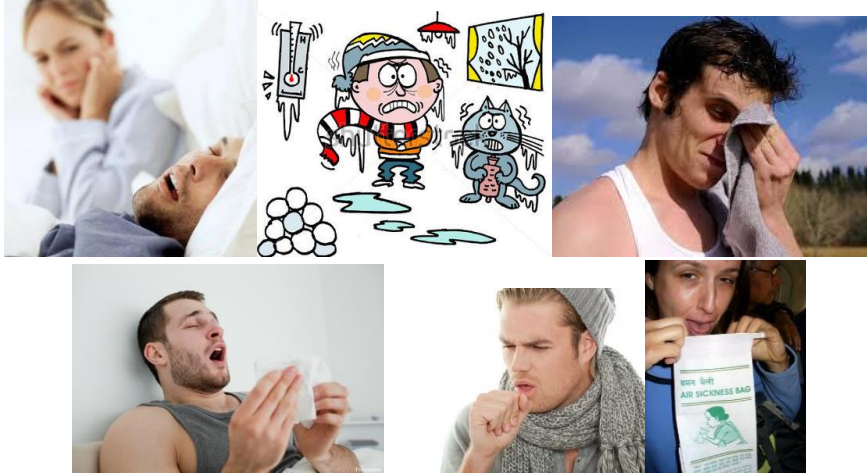
Ação = algo que acontece = acontecimento

“**Agir**” não é simplesmente acontecer algo, todos temos uma ideia de “**ação**” e do agir como o **fazer algo acontecer**

- Agir implica **fazer algo acontecer**.
- Significa que a **ação** implica um sujeito que origina a ação.
- Agir implica um **agente**



Ação = acontecimento que envolve um agente que faz algo acontecer



Contudo dificilmente consideramos ações coisas que um agente faz inconscientemente, poe exemplo, rressonar enquanto dormimos.

Ou consciente, mas involuntariamente = tremer de frio, espirrar, suar de calor, tossir, vomitar.



Uma condição necessária para um acontecimento ser uma ação é ser consciente e voluntário, isto é, **intencional**.

O agente teve de **querer executar** a ação.

A intenção de executá-la **tinha de ter estado na sua mente** antes de a executar.

Ação = acontecimento que envolve um agente que a executa consciente e voluntariamente (intencionalmente)



Contudo há coisas que nós queremos que aconteçam, mas não acontecem porque o queremos = eu quero que o meu coração bata, mas o bater do meu coração não é uma ação porque a minha intenção não desempenha aí nenhum papel.

Há também ações que têm consequências que não queríamos (não estava na nossa intenção)



Exemplo

João levantou o braço para votar a favor da proposta do Miguel, mas partiu o nariz do António

Cada afirmação seguinte, é uma descrição verdadeira do mesmo acontecimento

1. João levantou o braço intencionalmente
2. João levantou o braço para votar a favor da proposta do Miguel intencionalmente
3. João partiu o nariz do António, sem intenção de o fazer

O acontecimento descrito em 1 e 2 são ações, mas o acontecimento descrito em 3 não é ação.

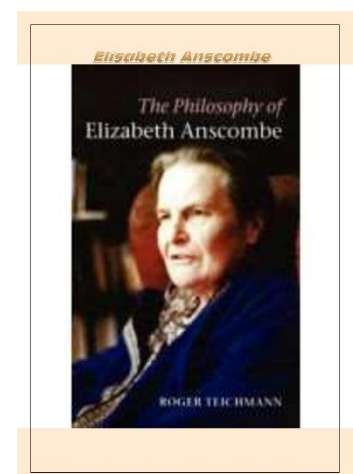
Temos assim uma contradição: o acontecimento em causa **é e não é uma ação**, o que é uma contradição

A filósofa inglesa Elizabeth Anscombe arranhou uma solução:

1º Um acontecimento em si nunca é intencional nem deixa de ser.

2º Um acontecimento só é uma *ação* se é intencional sob pelo menos uma descrição verdadeira, isto é:

- Se lhe é possível atribuir uma intenção como sua causa.
- E se essa intenção foi realmente a sua causa.



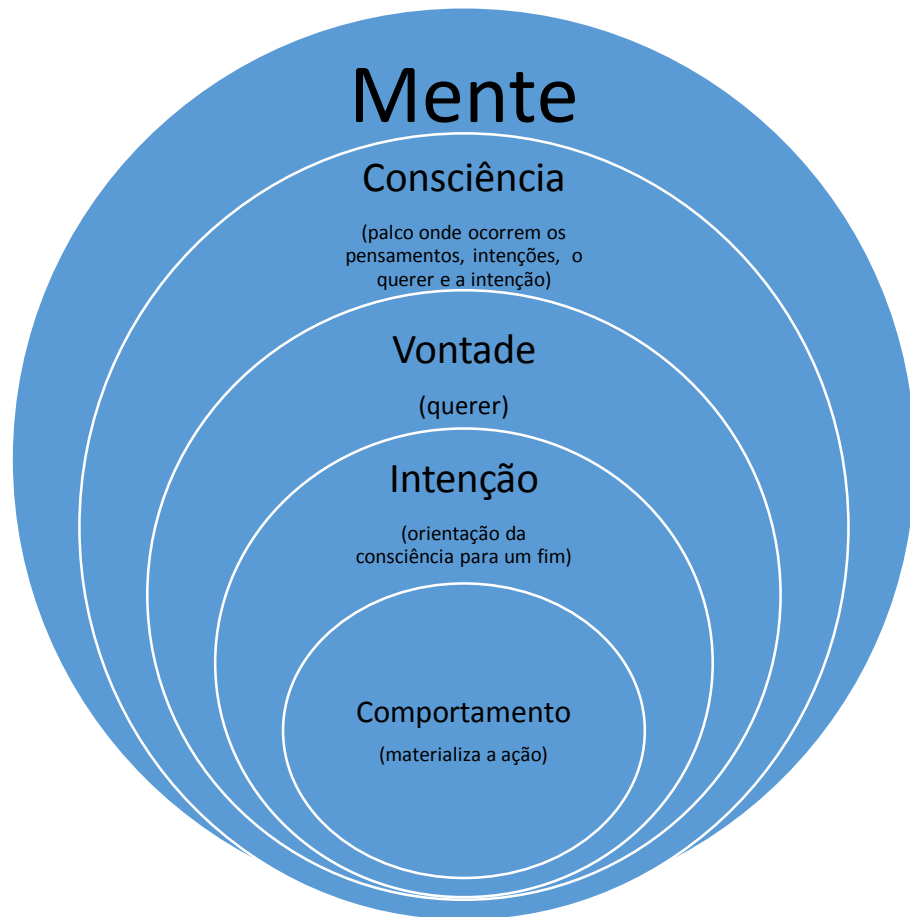


Condições necessárias para um acontecimento **ser descrito** como uma ação:

- Ser descrito como intencional (incluir uma intenção que deu origem à ação)
- Ser verdadeira essa descrição (haver de facto uma conexão causal entre a intenção e a ação)

Ação = acontecimento que envolve um agente que a executa consciente e intencionalmente e em que há uma conexão causal entre a intenção e a ação

Portanto uma **ação exige uma mente** onde tenham lugar a consciência, a vontade e a intencionalidade que causam a ação



Uma ação é a interferência consciente e voluntária de uma **mente** no normal decurso dos acontecimentos, que sem a sua interferência seguiriam um caminho distinto.

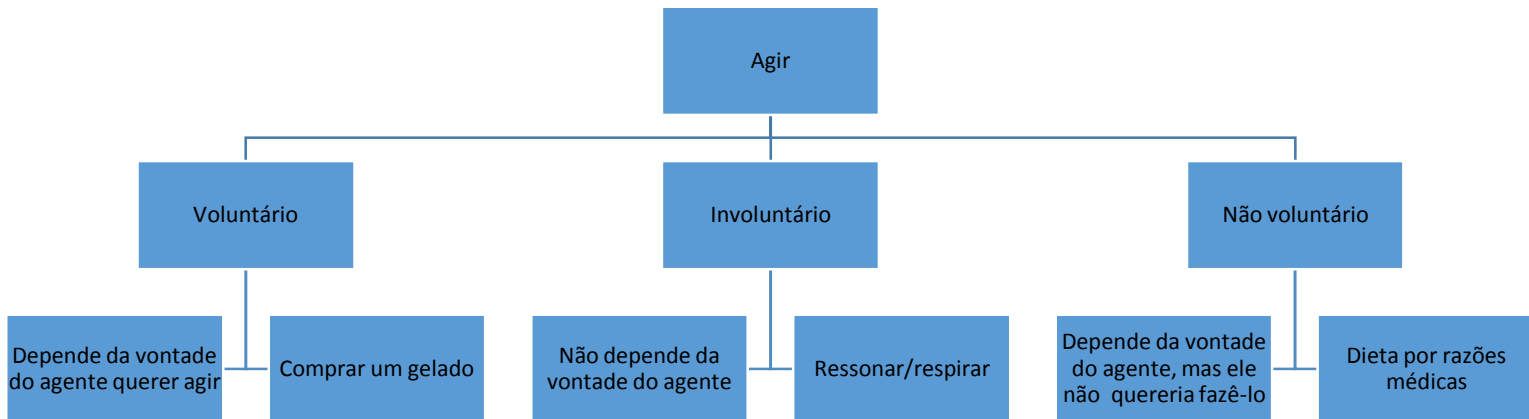
Se assumirmos que só o ser humano tem uma mente, então só ele pode agir, só ele é agente.



Os animais fazem, mas não agem

- A filosofia da ação estuda então apenas o agir humano. Aquele fazer que inclui os seguintes aspetos:
 - Um agente (ser humano que pratica a ação)
 - Uma consciência (saber que)
 - Uma vontade + intenção (o agir depende e resulta de uma volição, de um querer que algo aconteça)
 - ↓
 - ↓
 - Querer Propósito/finalidade da ação (a vontade é intrinsecamente intencional)
 - Uma conexão causal entre a vontade/intenção e o acontecimento (tem de ser o querer a causa do acontecimento)

Ação voluntária/involuntária e Não voluntária



O que está este sujeito a fazer?

- 1- A acenar?
- 2- A exercitar-se?
- 3- A sinalizar ao autocarro para parar?
- 4- A ameaçar dar um soco em alguém?
- 5- A sinalizar vitória numa competição?
- 6- Etc.

Como **pode haver mais do que uma descrição intencional de uma ação** precisamos de saber algo mais para compreender a ação, **para sabermos qual é a descrição que é verdadeira** ou que originou a intenção de levantar o braço.

Precisamos de saber mais do que só o “quem?” pratica a ação e o “que?” está a fazer

Como explicar a ação?

Porque, e para que, está o João a correr?



- O João está a correr **porque deseja** emagrecer (**desejo**)
 - O João está a correr **porque acredita** que correr é a melhor maneira (**crença**)
 - O João deseja emagrecer **para** cuidar da saúde (**finalidade**)

João está a correr	Motivo	Meio	Desejo	Emagrecer
			Crença	Acredita que o exercício físico é o meio adequado
		Fim	Finalidade	Cuidar da saúde
Manuel, cheio de sede, vai ao frigorífico buscar água fresca	Motivo	Meio	Desejo	Beber água fresca
			Crença	Água fresca é a única que nos mata a sede
		Fim	Finalidade	Matar a sede/hidratar-se

Pedro ficou em casa a estudar para o exame de condução	Motivo	Meio	Desejo	Preparar-se para o exame de condução
			Crença	O estudo é que nos prepara para os exames
		Fim	Finalidade	Passar no exame de condução

Conclusão: explica-se uma ação indicando:

- As crenças e os desejos que motivaram a ação
- A finalidade da ação

Nas nossas ações podem ocorrer mais fatores, além dos que já foram referidos (intenção e o motivo -quer como meio quer como finalidade-) tais como a deliberação e a decisão

Decisão, deliberação e racionalidade

DELIBERAÇÃO

É a ponderação da nossa inteligência (sob tutela da vontade) nas razões pró e contra as várias alternativas de ação

Nem sempre deliberamos, por exemplo, quando estamos a conversar, não deliberamos quais as palavras vamos dizer. Dizemos e pronto.



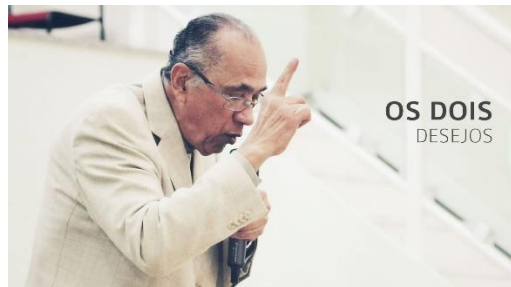
Contudo há situações em que temos de deliberar.

- Que curso superior tirar?
- Fazer uma cirurgia ou não?
- Ficar em casa a estudar ou ir com os amigos ao cinema?



Exemplo

António tem excesso de peso. O médico recomendou-lhe fazer exercício físico para emagrecer. Mas o António adora comer doces, gorduras e é muito preguiçoso



O António tem dois desejos: seguir a recomendação do médico & comer doces e gorduras



Vai ter de fazer duas deliberações e tomar duas decisões

1º Tem de **deliberar para decidir** a qual desejo vai dar prioridade.

Suponhamos que decide seguir as indicações do médico. Agora tem de deliberar e decidir como o vai fazer?

Vai correr?



vai nadar?



Vai para um ginásio?



2º Tem de **deliberar para decidir** como vai realizar o seu desejo

Pensava ir correr, mas como acredita que correr faz-lhe mal às articulações e não gosta de ginásios, decide ir praticar natação

A DELIBERAÇÃO envolve pelo menos duas ponderações:

1º A qual dos nossos desejos dar prioridade ?(quando são incompatíveis ou quando não os podemos satisfazer simultaneamente)

2º Qual o meio mais adequado para satisfazer esses desejos?

DECISÃO

É o momento em que a vontade apoiada nas deliberações, opta por uma das possibilidades, pondo fim à deliberação.

A decisão é racional quando:

- Escolhemos satisfazer os desejos mais importantes (ou que consideramos mais importantes). Foi o caso do António que escolheu seguir o conselho médico. É o mais racional
- A opção escolhida é o meio mais adequado para o fim desejado.

RESPONSABILIDADE

- É o ser capaz de responder pela ação.
- Mas só podemos responder pelo que é nosso.
- Só é nosso o que é realizado de forma consciente, voluntária e intencional.

EM SÍNTESE

A AÇÃO HUMANA



REDE CONCEPTUAL DA AÇÃO



